



“PORTUGAL PRECISA DAS COLECTIVIDADES” *foi o mote do congresso extraordinário*



pág. 4 e 5

Com os olhos postos no futuro, a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto encheu o auditório da Academia Almadense

31 DE MAIO

**Dia Nacional das Colectividades
Segurança, Responsabilidade,
Convívio · P09**

**Programa das Comemorações Centrais
4 de Junho - Auditório Bocage, Fregue-
sia S. Sebastião, Setúbal**

MEMÓRIA

**Adriano Correia de Oliveira
80 anos de intervenção · P11**

O Centro Artístico, Cultural e Desportivo Adriano Correia de Oliveira foi criado em 16 de Outubro de 1995 com o objectivo de homenagear, honrar e promover a sua vida e a sua obra.

SER MULHER E DIRIGENTE ASSOCIATIVA

Isabel Graça · P12

Coletivamente é mais fácil resolver problemas, tomar decisões, enfrentar e ultrapassar obstáculos, aceitamos projetos e desafios levando para a frente a sua execução...

EDITORIAL

SUMÁRIO

P02 VOZ DOS
PRESIDENTES**P04** DESTAQUE**P06** Reflexões sobre
Estatutos**P07** Conselho Nacional
prepara ano decisivo**P08** Comunicado**P09** Saudação**P10** CAPACITAÇÃO**P13** MEMÓRIA - Adriano
Correia de Oliveira**P14** SER MULHER E
DIRIGENTE
ASSOCIATIVA - Isabel
Graça**P15** ATIVIDADES DAS
FILIADAS**P18** SOCIEDADE**P21** QUOTIZAÇÃO

Nota: Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor.

FICHA TÉCNICA

ELO ASSOCIATIVO:
Propriedade CPCCRD
Rua da Palma, 248,
1100-394 Lisboa
Tel: 218 882 619 / 916 841 315
Fax: 218 882 866

geral@cpccrd.ptwww.facebook.com/confederacao.colectividadeswww.confederacaoportuguesa.colectividades.blogspot.comwww.cpccrd.pt**Augusto Flor, Dr.** | Presidente da Direção

Três importantes momentos

Nova AR, novo Governo, novas expectativas

Acabou de tomar posse um executivo com maioria absoluta. Como lhe competia, apresentou o Programa de Governo para a legislatura (2022/2026) e a Proposta de Orçamento de Estado. Tudo parece correr de feição, fora a pandemia ainda dar sinais preocupantes e o conflito entre a Rússia e a Ucrânia ter influência na vida de milhões de seres humanos por toda a Europa, desde as vítimas diretas, ao aumento do preço das matérias primas essenciais que geram uma galopante inflação, parte dela resultado de especulação que o sistema capitalista permite e aplaude. A propósito do Orçamento do Estado, e por iniciativa do Congresso extraordinário em Almada, a Confederação apresentou um conjunto de propostas ao Governo e solicitou reuniões com vários ministros. Aguardamos pela demonstração de vontade política de quem os pode e deve resolver.

Comemorar com determinação o 31 de Maio

O Dia Nacional das Coletividades, que se celebra a 31 de maio, aproxima-se. As atividades associativas, previstas entre dia 22 de maio e 5 de junho, assinalam a data, sendo recomendável que seja feita alusão à mesma em todas as oportunidades, usando a Saudação Nacional que a Confederação vai emitir e sejam debatidos os problemas e apontadas soluções.

A Sessão Solene decorrerá em Setúbal no dia 4 de junho em cooperação com a Associação Concelhia e a Federação Distrital de Coletividades de Setúbal.

Congresso eleitoral

No dia 16 de julho, no Fórum Lisboa, vamos realizar o Congresso Eleitoral onde será debatida a estratégia e eleitos os órgãos sociais para o mandato 2022/2026. É um importante momento para o presente e o futuro da Confederação e do Movimento Associativo Popular uma vez que, aprovada a revisão dos Estatutos, estaremos em condições de enfrentar todos os desafios a curto, médio e longo prazo.

Para além de dar continuidade ao processo de Capacitação com o apoio do PRR e PT2030, o próximo mandato será determinante para a instalação definitiva nas novas instalações, comemorar o centenário da Confederação e alargar a sua representação e influência.

Acreditamos e temos confiança porque, para além de um projeto de vida, os dirigentes associativos têm um projeto de sociedade. É isso que faz de nós pessoas diferentes, solidárias e participativas, do lado certo da vida.



“Portugal precisa das Coletividades”

Francisco Barbosa da Costa, Dr. | Presidente da Mesa do Congresso

A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto tem um papel fundamental para o desenvolvimento associativo através da relação regular entre as filiadas e as estruturas descentralizadas, mantendo relações institucionais com o Estado, através do Conselho Económico e Social, do Conselho Nacional de Economia Social, do Conselho Nacional do Desporto e do Conselho Nacional da Cultura. Não esquecer as relações institucionais com os parceiros sociais, com a Confederação Portuguesa de Economia Social, Comissão Portuguesa do Voluntariado e Comissão dos Jogos Tradicionais.

Num contexto mais amplo, a CPCCRD tem desenvolvido Cursos de Estudos Avançados na Universidade, assim como um programa regular de publicações de análise associativa, nomeadamente, pela edição de uma revista científica. Mais ainda, a CPCCRD tem promovido revisões da legislação associativa, de que é exemplo recente a alteração estatutária para compaginar o movimento associativo com a realidade política, social e cultural.

Em defesa da História tem sido desenvolvido um vasto programa de salvaguarda dos arquivos associativos. Na tentativa conseguida de proximidade a todos as estruturas, dirigentes e ativistas foram criados gabinetes descentralizado. Pelo seu dinamismo, têm sido realizadas ações sobre vários temas. Tem sido desenvolvida uma intensa atividade de formação de monitores, paralelamente aos diferentes programas de capacitação.

Para alimentar a coesão associativa, o espírito de segurança de responsabilidade e de convívio e para dar visibilidade à nossa atividade, realiza-se o Dia Nacional das Coletividades, fazendo passar a ideia inquestionável de que “Portugal precisa das Coletividades”.



A essa “gente que vibra”

Rosa Baptista, Prof.ª | Presidente do Conselho Fiscal

Vivemos tempos conturbados e de grande incerteza a nível Europeu e Mundial.

Somos cidadãos europeus que lutamos pela constante afirmação da liberdade e dos direitos de igualdade.

Mas também somos “gente que vibra sempre” quando é preciso ser solidário, gente que sabe agir em função das diferentes realidades.

A solidariedade para com os menos favorecidos é hoje mais importante que nunca. Todos somos muito poucos para ajudar a quantidade de pessoas que necessitam de solidariedade no mundo. Os menos afortunados, os pobres, os doentes, os idosos, as vítimas de abusos, da discriminação e da violação dos seus direitos.

Nos tempos que correm, e com a guerra ao nosso lado, soubemos acolher as mulheres e crianças vindas da Ucrânia, em busca de paz, soubemos mais uma vez vibrar.

Por isso, como dizia o poeta, “eu gosto de gente que vibra, que não tem de ser empurrada, que não precisa que se lhe diga que faça as coisas, mas que sabe o que tem que fazer. E faz. Gente que cultiva seus sonhos até que esses sonhos se apoderam da sua própria realidade.

A sensibilidade, a coragem, a solidariedade, a bondade, o respeito, a tranquilidade, os valores, a alegria, a humildade, a fé, a felicidade, o tato, a confiança, a esperança, o agradecimento, a sabedoria, os sonhos, o arrependimento e o amor para com os demais e consigo próprio são coisas fundamentais para se chamar GENTE.

Impossível ganhar sem saber perder.

Impossível andar sem saber cair.

Impossível acertar sem saber errar.

Impossível viver sem saber reviver.”

Da Gente que eu Gosto, Mário Benedetti

“Portugal precisa das colectividades” foi o mote do congresso extraordinário

Os delegados ao congresso extraordinário da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto encheram a Academia Almadense para debater a realidade do movimento associativo popular, rever os estatutos e apontar caminhos para o futuro.

cpccrd.pt

**PORTUGAL
PRECISA DAS
COLECTIVIDADES!**
CULTURA, RECREIO E DESPORTO
PARA TODOS!

Coessão!
Convergência!
Inovação!

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

26 MARÇO
2022

**CONGRESSO
(EXTRAORDINÁRIO)**
ALMADA
ACADEMIA ALMADENSE

De Viana do Castelo a Olhão, este importante momento para a vida do associativismo contou com a participação de dirigentes de colectividades de vários pontos do país. Os trabalhos dos delegados desenrolaram-se ao longo do dia e começaram com uma avaliação da situação social do movimento associativo, onde não se deixou de lembrar todos os constrangimentos provocados pela pandemia e o papel responsável assumido pelas mais de 30 mil colectividades. A retoma associativa foi

feita com segurança proporcionando às comunidades locais, atividades culturais, recreativas e desportivas que revitalizaram a economia, o convívio e as saúdes física e mental.

Entre os pontos discutidos, em cima da mesa, esteve o processo de capacitação de dirigentes e entidades associativas e a importância de valorizar as capacidades de todos os que participam na vida das associações, um trabalho que tem vindo a ser aprofundado nos últimos anos pela Confederação.



Delegados de todo o país marcaram presença no congresso que voltou a afirmar que "Portugal precisa das colectividades"

A parte da tarde foi dedicada à revisão dos atuais estatutos com o objectivo de adaptar a organização aos desafios do presente. A aprovação da proposta apresentada aos delegados é fruto de um processo de profunda discussão interna com uma ampla participação que revela o carácter democrático do movimento associativo popular.

Neste congresso extraordinário, foi ainda aprovada uma resolução associativa que, para além de outros considerandos, apela à nova Assembleia da República e ao novo governo para considerar as propostas já apresentadas de revisão da legislação associativa e as propostas entregues ao poder executivo e legislativo aquando da discussão da proposta de Orçamento do Estado para 2022, assim como apoios às colectividades no âmbito dos combustíveis, gás e electricidade.

Uma das críticas do movimento associativo foi precisamente a falta de reconhecimento e apoio finan-

ceiro regular e transparente por parte dos poderes públicos, a quem compete constitucionalmente proporcionar o acesso, produção e fruição da cultura, recreio e desporto.

Este congresso extraordinário foi o pontapé de saída de um ano em que a Confederação vai realizar um segundo congresso a 16 de Julho para eleger os órgãos sociais desta organização já com os novos estatutos em vigor.

Com cerca de 30 estruturas descentralizadas por todo o país, a CPCCRD representa as 33 mil associações, onde estão envolvidos mais de 400 mil dirigentes, e é entidade com estatuto de utilidade pública desde 1978, tendo como missão o reconhecimento e a valorização do movimento associativo, nomeadamente através da apresentação e discussão de diplomas legais adequados e justos para as colectividades de cultura, recreio e desporto.

DÍSTICO DA CONFEDERAÇÃO PARA COLOCAR NOS CARROS DOS DIRIGENTES





Vítor Carapinha | Membro da Direção

Reflexões sobre Estatutos

Os estatutos são, na prática e no seu conjunto, as normas jurídicas de organização e funcionamento de uma associação sem fins lucrativos legalmente constituída.

Depois de aprovados e publicados, os estatutos devem manter a estabilidade necessária para a prossecução harmoniosa dos objetivos sociais, com equilíbrio democrático, participação associativa e transparência, mas também com capacidade de enquadramento normativo das crescentes exigências nos domínios político, económico, cultural e social que se colocam ao movimento associativo em geral e às associações que o compõem.

Desde a aprovação dos estatutos em 2003, na mudança de Federação para Confederação, a sociedade foi evoluindo e as responsabilidades foram aumentando, havendo cada vez mais a percepção da necessidade de adequar os estatutos à realidade actual e à capacidade de responder em tempo útil às inúmeras solicitações internas e externas que, cada vez, eram mais frequentes.

O crescimento da Confederação e o aumento qualitativo das suas participações e representações estão, assim, na base da decisão de incluir no Programa de Acção, aprovado pelo Congresso em 2019, o processo de revisão dos estatutos, cuja execução decorreu da forma descrita na última edição do Elo Associativo, e que culminou com a aprovação do projecto proposto por um grupo de trabalho criado para o efeito, no passado dia 26 de março no Congresso Extraordinário realizado em Almada.

Com excepção de um delegado que se absteve na votação, todos os outros votaram a favor da proposta global de estatutos.

Os estatutos agora aprovados, depois de registados e publicados, vão ter a sua primeira consequência prática

no Congresso marcado para 26 de julho, com a eleição dos órgãos sociais da Confederação, onde se verificam alterações de número e de período de mandato.

Pode-se dizer que uma das alterações mais significativas ocorre no Conselho Nacional, que alarga a sua constituição e que tem as suas competências aumentadas, subindo também as suas responsabilidades associativas.

No capítulo da sustentabilidade financeira, e procurando dar resposta a um dos principais problemas de funcionamento da Confederação, os estatutos permitem definir com mais clareza os procedimentos de cobrança de quotas.

Conceptualmente, a Confederação assume, ela própria, o conceito de estrutura associativa de âmbito

nacional, assente em estruturas regionais, distritais ou concelhias. Prevê, pela primeira vez em estatutos, a designação de Colectividade Elo onde não exista estrutura concelhia.

De notar que os estatutos agora aprovados não podem ser considerados novos, no sentido de se apresentarem como um documento de texto original. Por opção tácita, o grupo de trabalho manteve o estilo linguístico em grande parte do articulado, encarando a redacção dos estatutos como um exemplo da heterogeneidade do movimento associativo.

A fase da elaboração e aprovação dos estatutos está ultrapassada. Segue-se agora a escritura e respectiva publicação para o processo ficar concluído. O que nunca fica concluído é o trabalho associativo que temos todos os dias.

Confederação, Federações, Associações, Colectividades, Associados individuais, todos temos obrigações associativas, uns com os outros. Começando pela primeira – Cumprir os estatutos!

**“ Conceptualmente,
a Confederação
assume, ela
própria, o conceito de
estrutura associativa de
âmbito nacional...”**



Conselho Nacional prepara ano decisivo

Bruno Carvalho | Assessor de Comunicação

A Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto reuniu no dia 26 de fevereiro, o seu Conselho Nacional, no Instituto Politécnico de Santarém, onde o debate se centrou nos dois congressos a realizar este ano, no projeto de Capacitação, na situação social do Movimento Associativo Popular e no relatório e contas referente ao ano passado.

Durante as 29 intervenções realizadas nesta reunião, fez-se uma avaliação da segunda fase do projecto de Capacitação e do desenvolvimento da terceira etapa que vai decorrer até ao fim deste ano, com a perspetiva de prolongar este processo até 2030. O impacto da pandemia na atividade das associações foi outro dos pontos abordados com enfoque na necessidade de fazer frente aos obstáculos,



avanzando para a retoma gradual com segurança. Apesar das adversidades, o movimento associativo mantém-se resistente. Já o relatório e contas foi apresentado, debatido e aprovado por unanimidade numa demonstração de transparência da gestão associativa da Confederação.

Mais do que um cumprimento estatutário, a reunião do Conselho Nacional foi um exemplo de participação, partilha, democracia e determinação para vencer as dificuldades.

Em especial destaque, a importância dos dois congressos a realizar este ano para o futuro da CPCCRD. Passado o congresso extraordinário de Almada, que serviu para debater a alteração dos estatutos, todas as atenções estão viradas para o congresso agendado para 16 de julho, em Lisboa, com o objectivo de eleger os órgãos sociais da Confederação para os próximos quatro anos, período em que se celebra o centenário desta instituição.

Custos de energia e resposta urgente do Governo

Há exatamente 6 meses, a 14 de Outubro 2021, num ofício enviado ao Senhor Primeiro Ministro, a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, representando as preocupações de cerca de 30.000 Colectividades, Associações e Clubes, reclamava medidas urgentes para fazer face aos custos de energia – combustíveis, gás e eletricidade. O Governo não deu qualquer resposta.

Depois de 2 anos de vários encerramentos por causa da pandemia Covid-19 e falta de resposta por parte do Governo e, quando se está a tentar a retoma das actividades, a situação agrava-se a pretexto do conflito entre a Rússia e a Ucrânia. Estamos perante um cenário que pode colocar em causa toda a actividade associativa com todas as implicações para o emprego, a economia local e nacional e a saúde mental comunitária.

No caso das Colectividades de cultura, recreio e desporto, considerando a diversidade e características das suas actividades, a energia (combustíveis, gás e eletricidade) representa, em média, entre os 40% e os 50% dos custos totais anuais.

A Direcção da CPCCRD, reunida a 14 de Março 2022, propõe:

1. Que sejam tomadas medidas para o Sector da Economia Cooperativa e Social (3º Sector) de acordo com a Constituição da República (Artº 82);
2. Que sejam tomadas medidas imediatas e que as mesmas sejam tornadas públicas pelo Governo e pelos beneficiários para bem da transparência;
3. Que estas medidas, ou outras, sejam uniformes para todas as famílias da Economia Social;
4. No caso concreto das Colectividades, propomos:
 - Redução do IVA da energia (gás e electricidade) de 23% para 13 % em todas as actividades associativas;
 - Redução do IVA da energia (combustíveis) de 23% para 6% para as Colectividades com Estatuto de Utilidade Pública;
 - Reembolso em forma de subsídio extraordinário, do valor correspondente à diferença entre o IVA de 23% para o valor inferior proposto a ser liquidado no final de cada trimestre, com a apresentação das despesas;
 - Cabe ao Governo encontrar a forma mais eficaz e rápida de implementar estas medidas.

SAUDAÇÃO

31 de Maio – Dia Nacional das Colectividades

Segurança, Responsabilidade, Convívio

Na sequência do Congresso da Federação Distrital das Sociedades de Educação e Recreio realizado nos dias 31 de Maio, 1, 2 e 3 de Junho de 1924 e por decisão do Congresso Nacional das Colectividades de 2001, constituiu-se formalmente em 29 de Maio de 2003 a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto. Em 22 de Agosto de 2003 a Assembleia da República aprovou a lei 34/2003 que instituiu o dia 31 de Maio como o Dia Nacional das Colectividades.

A CPCCRD saúda calorosamente o Movimento Associativo Popular e recomenda que, por esta ocasião, entre 26 de Maio e 5 de Junho, o **Dia Nacional das Colectividades** seja celebrado pelas Filiadas, Estruturas Descentralizadas, Colectividades Elo envolvendo o maior número de Dirigentes Associativos, com iniciativas em todo o país.

Saudamos igualmente as Entidades da Economia Social que connosco têm feito um percurso de solidariedade e de ações comuns.

Saudamos ainda as instituições públicas, privadas e comunicação social que têm colaborado no reconhecimento e divulgação Associativismo Popular.

PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES CENTRAIS

4 de Junho - Auditório Bocage, Freguesia S. Sebastião, Setúbal

10:00h

- Recepção aos participantes
- Apresentação do Livro "Associações, democracia e utopias reais: o caso das associações de cultura, recreio e desporto", de Sérgio Pratas;
- Debate - O Associativismo no Concelho de Setúbal – Ontem e hoje!;
- Debate - O Futuro do Associativismo Setubalense.

13:00h

- Almoço

15:00h

- Capacitação POISE;
- Apresentação do Livro "Associativismo Livre" de Joana Dias Pereira;
- Entrega de Galardões e Distinções;
- Intervenções dos convidados e da Confederação;
- Apontamento cultural associativo;
- Encerramento e Hinos.

Lisboa, 2 Maio de 2022

A Direção



Cofinanciado por:



GABINETE ESTREMADURA



Veladimiro Matos | Membro da Direção e responsável pelo Gabinete Polo de Atendimento Estremadura

O Movimento Associativo não pára em várias frentes

Os meses de fevereiro, março e abril foram ricos em ações, informações e eventos associativos organizados quer pela Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto quer pelo Gabinete do Polo de Atendimento (GPA) da Estremadura.

Além dos debates sobre “A Importância do MAP no Desporto” e sobre “O Associativismo no Contexto Global”, o GPA da Estremadura promoveu a Reunião da Comissão Permanente, assim como o debate em jeito de balanço sobre o conjunto de iniciativas deste âmbito realizadas no ano passado.

Sem nunca perder a atualidade de vista, o GPA da Estremadura dirigiu três notas à imprensa sobre os Preços de energia, as Propostas de Orçamento e sobre o Conselho Nacional de Santarém. Destaque ainda para as notas associativas números 3, 4 e 5 sobre o Apoio Financeiro ao Desporto na reabilitação de Instalações Desportivas, o Congresso Nacional Extraordinário de Almada destinado à Revisão Estatutária e o Dia Internacional da Mulher e solidariedade com Mulheres e Crianças ucranianas.

Toda esta movimentação associativa revela uma mobilização cada vez mais consciente dos dirigentes, estruturas e gabinetes que, com o seu esforço intelectual e físico, marcam presença em reuniões ou participam em iniciativas, elaboram, disseminam e discutem documentos de relevância associativa.

A Comissão Permanente do GPA Estremadura está incluída neste grupo, tendo recentemente passado de 22 para 27 membros efetivos que, em conjunto, irão tornar as nossas reuniões de Gabinete mais participativas tal como é desejado e frutuoso para a consciência associativa de todos.

Do mesmo modo, o GPA da Estremadura tem-se feito representar em aniversários de diversas filiadas, semeando o espírito que deve continuar a guiar o movimento associativo.

GABINETE CENTRO



Joaquim Escoval | Membro da Direção e responsável pelo Gabinete Polo de Atendimento Centro

Agitamos as águas na região centro

Através do seu Gabinete do Polo de Atendimento Centro estão a decorrer na Universidade da Covilhã e na Universidade de Coimbra dois cursos de gestão associativa ministrados por professores daquelas universidades.

A CPCCRD proporciona assim aos dirigentes associativos uma formação de nível superior que os vai habilitar a dirigir melhor as associações aos vários níveis.

Estes cursos terminarão com conferências finais a 4 e 25 de junho em Coimbra e na Covilhã, respetivamente.

A atividade do GPA Centro não se resume aos cursos universitários mas prolonga-se pela realização de

conferências como a que é dirigida às mulheres e o associativismo por ocasião da celebração do Dia Internacional da Mulher, a 8 de março.

Pela primeira vez em parceria com o Sindicato de Professores da Região Centro, dezenas de participantes puderam ouvir e debater com as três oradoras convidadas, Deolinda Nunes; Isaura Reis e Isabel Graça. Já no mês de abril, o GPA Centro não quis deixar passar em claro a comemoração do dia 25 de Abril e, desta vez em parceria com a Junta de Freguesia da Guarda, promoveu a conferência “O associativismo antes e depois do 25 de Abril” com a participação de Artur Martins, assessor da direção da CPCCRD, o Professor João Pratas, presidente da Junta de Freguesia da Guarda e a Dr^a Elsa Fernandes, presidente da Associação de Jogos Tradicionais da Guarda.

Não queremos deixar de assinalar a presença de mais de uma dezena de dirigentes associativos da região centro no Congresso da CPCCRD que decorreu em Almada a 26 de março como um prenúncio de uma maior participação da região Centro no próximo Congresso eletivo, agendado para 16 de julho no Fórum Lisboa, onde serão eleitos os novos órgãos sociais da CPCCRD para os próximos quatro anos.



Em perspectiva um ano de muito trabalho, também a Norte

Adelino Soares | Membro da Direção e responsável pelo Gabinete Polo de Atendimento Norte

As preocupações manifestadas no último número quanto à necessidade de reforço de organização associativa a Norte, mantêm-se intactas. Não só, porque esse é um propósito das preocupações de todo o movimento associativo nacional, mas com certeza, que pela nossa parte de responsabilidades, será a partir do Gabinete Norte que tal manifestação de vontades tem que acontecer, em toda a área da sua acção. Todos sabemos que o processo de Capacitação é dirigido para toda a região norte abrangida pelos Distritos de Aveiro, Porto, Vila Real, Bragança, Braga e Viana do Castelo.

A par das mais diversas atividades desenvolvidas pelas coletividades em toda esta região, que, diga-se de passagem, são imensas, tal processo continuará a merecer a nossa melhor atenção.

O longo período de pandemia que agora parece desaparecido, e independentemente de ser necessário continuar a prestar cuidados, criou em todos uma grande necessidade de respostas à atividade, vindo criar uma ânsia

maior para nos colocar em acção. É um facto, que as actividades se estão a desenvolver por todos o lado, a par de uns ou outros acertos para apresentação de relatórios e contas e outras, através da realização de Assembleias Gerais. Também ainda neste período, a Confederação mobilizou-se para a realização de um Congresso Extraordinário, realizado a 26 de março em Almada, o qual teve como finalidade a alteração Estatutária, facto que já não acontecia há cerca de 20 anos. Revisão essa, para a qual se chama atenção de todos os dirigentes, uma vez que vieram produzir alterações importantes para o nosso funcionamento democrático interno.

Ambas as medidas, deverão andar a par na nossa atenção.

O processo de desenvolvimento da Capacitação entrou em nova fase em um dos seus principais objetivos, que passa pela aplicação dos Estudos Avançados.

Através de outros Gabinetes, já está em prática o seu funcionamento com níveis de participação muito interessantes, e a Norte,

quando este Elo for editado, já estará em funcionamento em uma ou nas duas Universidades que se disponibilizarão para fechar acordo com a Confederação. Tal facto acontecerá em tempos do seu funcionamento idênticos, ou distribuídos pelos meses que vamos ter pela frente, até final de outubro.

Entretanto, outras iniciativas estão já a ser trabalhadas, como a realização de um debate sobre o folclore nas coletividades a 28 de abril, o Encontro Nacional de Estruturas, programado para Matosinhos a 18 de junho, as comemorações do Dia Nacional das Coletividades.

Em 16 de julho, acontecerá o Congresso Electivo, anunciado em dezembro de 2021, e já em preparação, para o qual apelamos ao envolvimento activo de todas as coletividades.

Irá com certeza ser um ano de grande trabalho, com graus diferenciados de participação, por efeito das respostas diversas do movimento associativo nacional, mas que com toda a certeza irá marcar o nosso futuro coletivo.



Mais representação algarvia e alentejana

Vítor Carapinha | Membro da Direção e responsável pelo Gabinete Polo de Atendimento Sul

No Congresso extraordinário da CPCCRD realizado no dia 26 de Março, onde se discutiram e aprovaram os Estatutos, a presença de colectividades filiadas na área do Gabinete Sul não foi além de cinco delegados efectivos, manifestamente um número muito reduzido face às potencialidades associativas desta região, já evidenciadas em situações anteriores, e à dinâmica demonstrada pelos dirigentes nas várias iniciativas levadas a cabo pela Confederação em diversas ocasiões.

Apesar dos objectivos da reunião magna terem sido atingidos e da participação global ter correspondido às expectativas, não podemos deixar de assinalar a reduzida representação do movimento associativo deste território, no qual os dois distritos alentejanos mais a norte não apresentaram registo de participação.

Estamos certos que o próximo Congresso, a realizar em Lisboa no dia 16 de Julho, no qual terá como ponto principal a eleição dos órgãos sociais da Confederação, terá uma representação algarvia e alentejana mais consentânea com as realidades associativas destas regiões.

Com inegável sucesso, testemunhado por cerca de 160 participantes em Beja, o GPA-Sul colaborou na organização do Festival de Coros, integrado numa iniciativa que envolveu os quatro gabinetes, cujo tema “Cantar em Liberdade” foi incluído no programa Rota do Associativismo.

Das várias iniciativas que o Gabinete Sul se propôs realizar desde o princípio do ano, devemos salientar em Janeiro a conferência “O papel do Associativismo na defesa do Património Cultural” com 34 presenças, tendo sido abordado o papel da ADPB na formação de público e na defesa do património na cidade de Beja.

De destacar também a conferência sobre “Jogos Tradicionais” realizada em Fevereiro, com uma abordagem ao conceito de desporto para todos, sendo realçada a importância destas modalidades para a cultura e para o desenvolvimento pessoal. De igual modo, foi reconhecido o papel da respectiva Federação na preservação e divulgação dos jogos tradicionais e populares.

Em Março, aproveitando o período pré-congresso, a conferência do mês versou a importância dos estatutos na vida de uma colectividade”. Nesta

iniciativa, que contou com 25 inscrições, foram analisadas e debatidas várias questões relativas aos normativos internos de uma associação, os aspectos legais a cumprir na sua elaboração e os procedimentos a adoptar, de forma a garantir democraticidade, transparência e disponibilidade de acesso.

Neste mês de Abril vai ser realizada mais uma conferência. Desta vez o tema será “O papel do Associativismo na Educação, antes e depois do 25 de Abril”.

Outros temas se seguirão ao ritmo mensal, esperando que as próximas já possam ser de forma presencial.

Entretanto, estamos a trabalhar para as comemorações do Dia Nacional das Colectividades, cujas actividades centrais fazem parte do programa tornado público pela Confederação. Relativamente ao Gabinete Sul, temos a registar a iniciativa da Federação das Colectividades do Distrito de Beja com comemorações próprias e às quais nos associamos, fazendo desde já o convite à participação de todos os dirigentes e população em geral.

Todas estas actividades serão publicadas nas redes sociais da CPCCRD e da FCDB, bem como na Plataforma MAP da Confederação.



80 anos de intervenção

Adriano Correia de Oliveira 1942 - 1982

O Centro Artístico, Cultural e Desportivo Adriano Correia de Oliveira foi criado em 16 de Outubro de 1995 com o objectivo de homenagear, honrar e promover a sua vida e a sua obra. Sediado em Avintes, a Associação sem fins lucrativos, de gestão democrática, com autonomia e independência, de adesão livre e trabalho voluntário é quase exclusivamente suportada pelos seus associados. Ao longo destes anos tem organizado, em diversas cidades do país inúmeras iniciativas de cariz cultural, desde concertos, tertúlias, saraus de poesia, ciclos de cinema, teatro até debates e edição de livros, para públicos diversificados, tendo especial atenção para a comunidade em que está inserido e o público jovem, nomeadamente na preparação de atividades para e com escolas.

Nestes 26 anos de existência, o Centro Artístico esteve sempre focado na interação com outras Associações e Colectividades, no diálogo permanente com a Autarquia e na envolvimento da população de Avintes nas suas iniciativas, divulgando a obra, os

valores e o Homem que foi Adriano Correia de Oliveira.

Em fevereiro de 2020 a direção entendeu assinalar, em 2022, os 80 anos do músico que dá o nome ao Centro Artístico, com iniciativas pelo país que projectaram a sua obra, relembrando-o como um dos mais destacados cantores de Abril e da Liberdade e assinalando o seu papel na cultura e na música portuguesa. Para esta iniciativa, o Centro Artístico reuniu vontades, contactou com amigos e familiares de Adriano, organizou uma Comissão Promotora, que conta neste momento com adesão de mais de 300 Individualidades e Instituições Públicas e Privadas- Órgãos de Administração (Local e não só), Associações Culturais e Organizações Populares, não apenas no Continente, mas também nas Regiões Autónomas, na Galiza e na diáspora - e uma Comissão Executiva que suporta todas as tarefas, dividida por grupos de trabalho.

De imediato foi esboçado o projeto das Comemorações e de seguida a montagem das diversas iniciativas. Está já “fechado” o Concerto na Casa da Música a 10 de

Abril de 2022, o livro de homenagem “Adriano, um canto em forma de Abril - 80 anos” com textos e gravuras de diversas personalidades da cultura e capa do arquitecto Siza Vieira, o livro de BD “O perigoso pacifista - histórias de Adriano Correia de Oliveira” de autoria de João Mascarenhas (desenho) e Paulo Vaz de Carvalho (textos), e a edição de uma Serigrafia do artista plástico António Carmo. Outras iniciativas estão ainda em fase de execução e muitos contributos, ideias e adesões a este projecto chegam quase diariamente ao Centro Artístico vindos de Associações e Colectividades que se revêem no trabalho e dinâmica desta Associação, fazendo também desta Comemoração uma demonstração da união e da força do movimento associativo, que está bem vivo e não desiste dos seus propósitos de construção da sociedade, na promoção da cidadania activa, da integração social e do exercício da democracia, substituindo-se frequentemente aos agentes formais com responsabilidades nestas áreas.

Viva o Movimento Associativo Popular.

Isabel Graça | Vogal da Direção

Ser Mulher e dirigente Associativa



Ser dirigente associativa é uma atividade gratificante e enriquecedora enquanto ser humano e cidadã ativa. Ingressar neste movimento é ter acesso à cultura, ao desporto e ao recreio. Em todas as modalidades vimos cada vez mais jovens praticantes mas, quando lhes pedimos mais um passo para serem dirigentes, é mais difícil. Se a todos abrange, as contingências da vida familiar, agravadas pela desregularização dos horários de trabalho continuam a tocar mais às mulheres, pela tradição social.

Nesse sentido, é importante vincar que ser dirigente é adquirir mais confiança e respeito por nós próprios e pelas nossas competências. Ser dirigente associativo é aumentar as nossas responsabilidades, criatividade, imaginação, capacidade de comunicação e negocial com as mais diversas entidades e pessoas.

Reconhecemos e adquirimos competências, mobilizamos recursos que não sabíamos que existiam, mobilizamos as nossas capacidades, desenvolvemos o nosso espírito de equipe trabalhando em projetos partilhados com um maior número de colectividades e

entidades públicas ou privadas, sendo sempre possível multiplicar recursos o bem comum.

As parcerias são fundamentais para o crescimento do Movimento Associativo. Mostram que tudo é possível desde que haja união e coesão precisamente porque o Movimento Associativo combate qualquer tipo de discriminação. No movimento associativo há sempre lugar para cada um de nós e para todos. Coletivamente é mais fácil resolver problemas, tomar decisões, enfrentar e ultrapassar obstáculos, aceitamos projetos e desafios levando para a frente a sua execução encontrando recurso para para a sua prossecução.

Ser dirigente associativo é sentir-nos satisfeitos do dever cumprido e em cada dia. Estar no associativismo é não estar só. É sermos felizes fazendo os outros felizes. É sabermos que precisamos uns dos outros para conseguirmos os nossos objetivos e construirmos todos os dias o bem comum. E por tudo isto, sermos mulheres e sermos dirigentes significa pôr todas as capacidades ao serviço do Associativismo e de tudo o que ele representa.



CASA DO POVO DO CONCELHO DE OLHÃO

Quem Somos

A Casa do Povo do Concelho de Olhão é uma pessoa coletiva de utilidade pública constituída com o objetivo de promover o desenvolvimento e bem-estar da comunidade.

Tem por finalidade desenvolver atividades de carácter Social, Educativo, Desportivo, Lazer e Cultural.

A partir de 14 de abril de 2010, por despacho da Segurança Social, foi efetuado o reconhecimento de equiparação a IPSS.

Constituída em 28 de março de 1934 foi designada por Casa do Povo de Moncarapacho.

Em 1973 foi alterada, por Alvará de 27 de fevereiro, para Casa do Povo do Concelho de Olhão para integrar a freguesia do Rosário hoje designada por Freguesia de Olhão.

A partir de 1973 a Casa do Povo integrou as freguesias de: Moncarapacho, Fuseta, Pechão, Quelfes e Rosário (Olhão).

A atual sede da Casa do Povo do Concelho de Olhão foi edificada em 1963, nessa altura o edifício reunia as condições necessárias e exigidas para a prossecução dos objetivos determinados.

**Neste momento
temos um
número de
sócios estrangeiros
que ultrapassa os 400**

Mas, ao longo dos anos as mesmas foram-se degradando muito por culpa de alguma incúria e abandono acabando por não dar as respostas quer aos propósitos da sua edificação, quer aos novos desafios que apareciam após o 25 de Abril de 1974.

E assim esteve e a cada vez mais se degradando até 2007.

Em 2007 um grupo de "Homens/ Mulheres da Terra" resolveram tomar nas suas mãos e dar NOVA VIDA À CASA DO POVO.

Esses homens e mulheres VOLUNTÁRIAMENTE conseguiram:

- que esta Casa tenha hoje um conjunto de sócios que já ultrapassa os 2600
- que todos os dias existam atividades quer culturais quer de lazer quer de componente física.
- Que além da recuperação de usos, costumes e tradições, promovemos o intercâmbio cultural com uma importante Comunidade Estrangeira residente no nosso concelho e fora dele. Neste momento temos um número de sócios estrangeiros que ultrapassa os 400. Queremos agir conjuntamente com a finalidade

e objetivo comum e contribuir socialmente no meio envolvente trazendo mais Cultura e boas condições para a Sociedade.

Queremos ser um agente na resolução de problemas em vez de ser um obstáculo

Queremos cada vez mais contar e também integrar, na nossa CASA, o maior número de estrangeiros e que estes nos proporcionem, pela passagem da mensagem oral, a vinda de amigos e familiares que visitem ou residam no Algarve.

Queremos ser uma instituição de referência do concelho de Olhão, com prestígio Regional e Nacional e ser reconhecida pela sua forte ligação à comunidade e excelência na sua capacidade de intervenção.

O que nos orgulha

As atividades que temos:

Matiné Sénior, Pilates, Português para estrangeiros, Conversação, Informática, Pnf-Chi, Ballet, Dança em Fila, Gentle Somantics, Sapateado, Zumba, Clube do Bordado, Ioga, Capoeira, Fitness, Danzar la Vida e Mãos com Arte.

Além das atividades acima descritas constam ainda da Casa do Povo do Concelho de Olhão e de que muito nos orgulhamos o seguinte:

Banco Alimentar e a Universidade Sénior de Moncarapacho.

Ainda temos, porque queremos continuar a

manter e divulgar algumas “VELHAS TRADIÇÕES e valorizar o nosso PATRIMÓNIO CULTURAL, o seguinte:

1. S. Martinho / Lanternas
2. Presépio do Barrocal Algarvio
3. Carro alegórico que participa no Carnaval de Moncarapacho.
4. Maíos
5. Mastro no período dos Santos Populares (exposto de 1 de junho a 1 de julho)
6. Marcha Popular da Casa do Povo inserida na Universidade Sénior e que participa em diversos eventos.

O que pretendemos continuar a fazer

Queremos dar continuidade às atividades atrás descritas, mas também promover:

Novas ações, quer por iniciativa própria, ou em parceria com outras entidades

Participar, em todas as ações de carácter Económico, Cultural, social e Desportiva que estejam dentro da nossa área de influência.

Reforçar, a participação da Universidade Sénior e da Casa do Povo sempre que para tal sejamos solicitados e reforçar igualmente nossa ação, na qualidade de Parceiro, junto da Rede Social no Concelho de Olhão.

Hoje ainda existe

Desde Agosto de 2020 a Casa do Povo do Concelho de Olhão integrou um projeto “Património Vivo para Memória Futura” que tem como objetivo criar oportunidades para os idosos/as permanecerem envolvidos na comunidade, reter e desenvolver as conexões sociais cruciais para garantir o bem-estar físico e psicológico.

Os resultados esperados incluem, até 2023, melhorar os



Atividades Desportivas

determinantes de saúde, autonomia e independência da população idosa do Concelho de Olhão através de atividades ligadas a tradições e cultura. Este projeto assumiu a meta de integrar 191 idosos/as que vivam sós ou isolados/as.

Neste momento o projeto já conta com cerca de 100 idosos, assim concluímos derivado às condicionadas que temos tido uma boa evolução do mesmo.



Marchas Populares



Atividade Mãos com Arte



Coro da Universidade Sénior



Ajuda Alimentar quinzenalmente

CAO – Centro de Atividades Ocupacionais

Em 7 de Abril de 2022, pelas 11,30 horas, na sede da Casa do Povo, na Rua Percursos da Restauração, em Moncarapacho, teve lugar o Acto de Assinatura do Contrato Público referente à obra de Alteração e Ampliação do Edifício Sede da Casa do Povo, para instalação do CAO.

Pela Casa do Povo, assinaram e rubricaram o contrato Joaquim Fernandes, presidente da Direção, e Bernardete Carvalho, tesoureira da Direção.

Pelo empreiteiro, a empresa Ambartrans, Lda, com sede em Faro, o contrato foi assinado e rubricado pelo Eng.º Paulo Barriga.

Pela Casa do Povo, estiveram também presentes no Acto de Assinatura do Contrato, Amorim Estêvão, vice-presidente da Direção, e Manuel Pereira, presi-



dente da Mesa da Assembleia Geral.

O valor total da obra é de 659.462,37 euros, excluindo o IVA, sendo o prazo de execução de 12 meses após consignação da obra.

Trata-se de um empreendimento relevante para a freguesia de

Moncarapacho, e para o concelho de Olhão, pois as novas instalações destinam-se a prestar apoio a portadores de deficiência a partir dos 16 anos de idade.

A Direção

Comemorar Abril passados 48 anos



Porto

Adelino Soares | Vogal da Direção

A Confederação Portuguesa das Colectividades marcou presença nas comemorações dos 48 anos do 25 de Abril, em Lisboa e no Porto.

Desde sempre, o movimento associativo, através das suas Colectividades e da Confederação se fez representar na Comissão Promotora das Comemorações em Lisboa. No Porto, fê-lo através da ACC do Porto e associações representadas individualmente.

Este ano, foi decidido em reunião da Direcção Nacional da Confederação, assumir a sua presença em ambas as cidades.

Fizemo-lo com a dignidade merecida.

O 25 de Abril será sempre para o movimento associativo um marco significativo do seu crescimento no país, pelo que permitiu na construção de milhares de Colectividades,

que se vieram a juntar a milhares de outras existentes antes, integrando e responsabilizando dezenas de milhares de cidadãos, no acto de gestão dos seus espaços associativos.

Envolvendo centenas de milhares de cidadãos nas suas actividades, souberam aproveitar o seu envolvimento social, na promoção e desenvolvimento da cultura, do desporto, e das actividades recreativas.

Permitiram ao longo de anos, crescimentos espantosos na qualidade das várias disciplinas em cada actividade, contribuindo para a sua evolução individual e o crescimento de participação das populações.

Foram e são um ótimo parceiro local no desenvolvimento social das populações, contribuindo com o seu empenho voluntário, generoso e gratuito, com o Poder Local democrático, um envolvimento que se quer cada vez mais saudável, por uma acção de cidadania impar ao longo dos 48 anos de democracia.

Com muito por ganhar para o poder local associativo, temos todas as razões para continuar a manter e reforçar a presença pública do Movimento Associativo Popular em futuras comemorações democráticas do 25 de Abril, pelo significado que tem para a promoção e reforço dos nossos valores democráticos e associativos.



Lisboa

O Associativismo na cidade da Guarda



Joaquim Escoval | 1.º Secretário da Direção

No dia 23 de Abril a CPCCRD realizou na cidade da Guarda uma Conferência subordinada ao tema “O associativismo antes e após o 25 de Abril”

Este evento foi realizado em parceria com a Junta de Freguesia da Guarda que facilitou as suas instalações para tal.

Na mesa desta conferência, moderada por António Moreira, Conselheiro Nacional da CPCCRD, estiveram ainda como oradores convidados o Prof. João Pratas, Presidente da Junta de Freguesia da Guarda, a Dr.ª Elsa Fernandes Presidente da Associação de Jogos Tradicionais da Guarda e ainda o Dr. Artur Martins Assessor da Direção da CPCCRD.

Após as apresentações dos oradores ainda houve um conjunto de boas e muito interessantes intervenções do público presente.

António Moreira apelou às várias colectividades presentes para uma reunião a realizar futuramente para activar a Federação das Colectividades do Distrito da Guarda.

O Dirigente da CPCCRD, Joaquim Escoval, também ali presente, ofereceu ao Presidente da Junta de Freguesia um exemplar do livro “Associativismo Livre” de Joana Pereira ao que este retribuiu com a manifestação de grande disponibilidade para responder a futuras iniciativas que a CPCCRD ali queira realizar.

CONFERÊNCIA
“Associativismo antes e depois do 25 de Abril”

ORADORES

Artur Martins
 Assessor da Direção e ex-Presidente da CPCCRD, membro do OBAP (Observatório do Associativismo Português) e do Conselho Científico da Revista Análise Associativa

Professor João Prata
 Presidente da Junta de Freguesia da Guarda

Dra. Elsa Fernandes
 Presidente da Associação de Jogos Tradicionais da Guarda

MODERADOR

António Moreira
 Conselheiro Nacional da CPCCRD e Presidente do Centro Sócio Cultural da Coriscada

23 DE ABRIL 2022
14h30
 Junta de Freguesia da Guarda

Organizado por:
 GPA do Centro da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto

Em ritmo crescendo

Festival Cantar em Liberdade – Coros de Portugal “Rota do Associativismo”



Decorreu em ritmo crescendo o FESTIVAL CANTAR EM LIBERDADE, um evento de carácter nacional, que conta com o apoio do Ministério da Cultura através da DGARTES e do Fundo de Fomento Cultural.

O Festival decorreu de forma descentralizada e teve lugar na Igreja da Misericórdia do Porto, no Teatro Pax Júlia em Beja, na Igreja de Santa Maria Maior na Covilhã, na Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense em Azeitão (Setúbal) e terminou em Lisboa a 30 de Abril de 2022, no auditório da União de Associações de Comércio e Serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo, com a participação do Grupo Coral da Sociedade Euterpe Alhandrense, Chorus'UP da Sociedade Filarmónica União Pinheirense, Grupo Coral da Sociedade Filarmónica Palmelense “Loureiros”, Grupo Coral de Queluz e do Coro Municipal da Lourinhã, que brindaram todos

os presentes com atuações de qualidade e a alegria de uma retoma das actividades dedicadas à música coral.

O Festival Cantar em Liberdade contou no conjunto das suas realizações com a presença de 30 Coros e cerca de 800 coralistas, contribuindo de forma clara para o fomento e a retoma da atividade artística cultural, procurando reanimar e recuperar do impacto do contexto pandémico, do tecido artístico e cultural o universo dos Coros, Grupos Corais e Orfeões.

Valorizar o património artístico e cultural dos Coros, Grupos Corais e Orfeões, divulgar a música e os autores de língua portuguesa e

estimular o trabalho dos maestros, cantores, compositores e autores, que estão apresentados neste evento, bem como a necessária valorização dos grupos que aderiram a este projecto e que têm dado provas da qualidade do trabalho que se faz no Movimento Associativo Popular.

A boa adesão do público, permite-nos uma avaliação bastante positiva na procura de uma sociedade artisticamente mais conhecedora do potencial artístico dum povo e das suas tradições.

FESTIVAL CANTAR EM LIBERDADE – COROS DE PORTUGAL “Rota do Associativismo”, veio para ficar!

Direitos e deveres estatutários

QUOTA 2022 A PAGAMENTO

Recordamos que algumas das nossas associadas ainda não pagaram a sua quota. Cientes que a sustentabilidade financeira é importante para a liberdade e independência do MAP, apelamos à boa colaboração de todos para continuarmos a nossa missão e mantermos uma voz dialogante com os vários poderes.



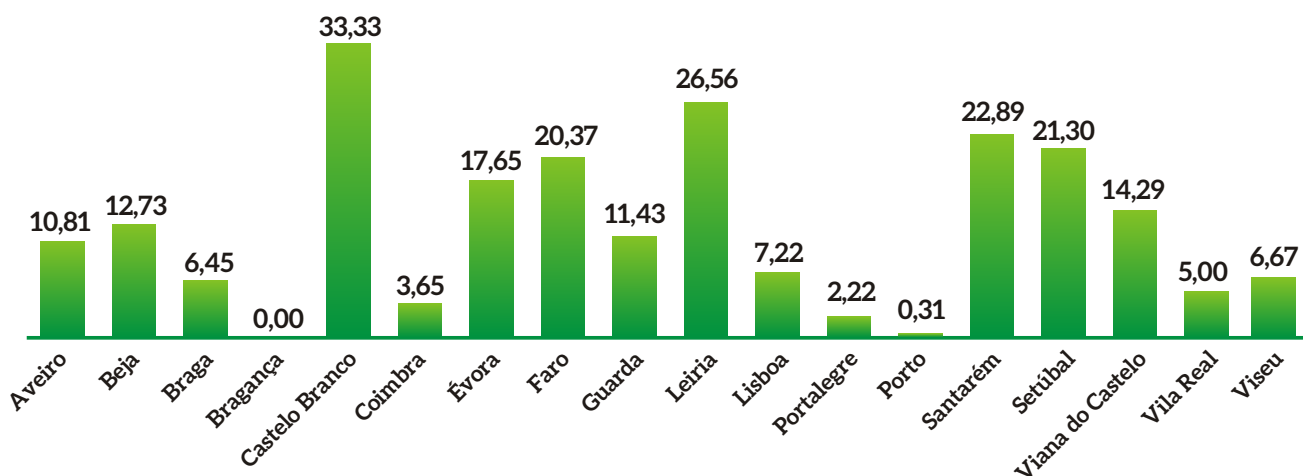
Para liquidar a sua quota pode fazê-lo por cheque, vale postal ou transferência bancária via Montepio Geral:

IBAN- PT50 0036 0185 9910 0001 0637 9

Em qualquer caso, deve sempre enviar o respetivo comprovativo, com a indicação do nome da coletividade ou do n.º da mesma para o email geral@cpccrd.pt.

Percentagem de quotas pagas

(POR DISTRITO - Jan./Mar./Abri. 2022)



Nota: Embora a Quota 2022, já se encontre a pagamento, para participar no Congresso Eleitoral de 16 de Julho de 2022, basta apresentar a Quota de 2021.

NOVAS ASSOCIADAS APROVADAS

N.º	NOME	LOCAL
4148	SPORT ALENQUER E BENFICA	ALENQUER
4149	ASSOCIAÇÃO COLECTIVO 249	TORRES NOVAS
4150	ASUBPOR - ASSOCIAÇÃO DOS SUBMARINISTAS DE PORTUGAL	ALMADA